



Organización Internacional del Café
Organização Internacional do Café
Organisation Internationale du Café
International Coffee Organization

PSCB 102/07

27 junho 2007
Original: inglês

P

Relatório

**Relatório da Junta Consultiva
do Setor Privado
sobre a reunião de 23 de maio de 2007**

1. A Junta Consultiva do Setor Privado, presidida pelo Sr. Christian Rasch-Topke, da ANACAFÉ, reuniu-se em 23 de maio de 2007.

Item 1: Adoção da ordem do dia

2. A JCSP adotou o projeto de ordem do dia que figura no documento PSCB-101/07 Rev. 1.

Item 2: Relatório sobre a reunião de 25 de janeiro de 2007

3. A JCSP aprovou o relatório sobre a reunião de 25 de janeiro de 2007, que figura no documento PSCB-100/07.

Item 3: Questões de segurança alimentar

Legislação de segurança alimentar nos países consumidores

4. O Presidente pediu a atenção da Junta para o documento de trabalho WP-Board 1030/07, que resume exigências da legislação de segurança alimentar de países consumidores. A JCSP tomou nota do documento de trabalho, notando, ainda, que a OIC apresentara uma contribuição para o documento de discussão do Codex Alimentarius sobre a ocratoxina A (OTA), que fora distribuída ao Comitê do Codex sobre Contaminantes.

OTA

5. O Dr. Euan Paul relatou que houvera poucas novidades em relação à situação da OTA desde a última reunião da Junta. Ainda se aguardava um documento, de publicação prevista

para o verão ou outono de 2007. O Dr. Paul ficara sabendo que não haveria mudanças dos limites impostos ao café solúvel e torrado/moído, nem referências ao café verde. Ele também ficara sabendo, porém, que o documento poderia ser revisado a qualquer momento. Tinha havido um número cada vez maior de alertas rápidos, e era vital que um sistema efetivo para certificação tanto nos países exportadores quanto importadores estivesse em operação.

6. A JCSP notou que o objetivo do sistema de alerta rápido era advertir e informar as alfândegas e autoridades de segurança alimentar da UE. O endereço eletrônico do sistema de alerta rápido era http://ec.europa.eu/food/food/rapidalert/index_en.htm.

Acrilamida

7. O Dr. Paul relatou que não houvera grandes novidades em relação à situação da acrilamida. Nos Estados Unidos, porém, a situação era menos clara, pois o café havia sido mencionado num processo judicial envolvendo a Kentucky Fried Chicken (KFC), por motivos de rotulagem.

Furano

8. Como relatado nas reuniões anteriores, pouco se sabia sobre a questão do furano. Um estudo estava sendo feito na Europa, mas havia dúvidas consideráveis quanto à possibilidade de uma mensuração precisa. Um dos laboratórios habitualmente utilizados na Europa havia abandonado seus procedimentos normais de testagem.

9. Na discussão, integrantes da Junta reiteraram a necessidade de encarar estas questões de forma holística: não havia provas de que nenhuma dessas substâncias prejudicava a saúde. O delegado da National Coffee Association of the USA (NCA) observou que havia preocupação com a possibilidade de alguns cafés solúveis em cuja venda se utilizava o sistema privado de rotulagem não consistirem inteiramente em café, ou seja, os rótulos nesse caso conteriam informações errôneas. Nenhum teste havia sido conduzido até o momento, mas essa situação, se verdadeira, constituía motivo de grande preocupação. Voltando-se para o caso da KFC, ele disse que rótulos de advertência ao público acerca da acrilamida passariam a ser usados nos restaurantes da KFC. O Dr. Paul concordou em que era perturbador que, mesmo em laboratórios altamente respeitados, resultados podiam mudar segundo diferentes técnicos. Era importantíssimo que os procedimentos de amostragem fossem absolutamente precisos e consistentes: a incapacidade de conduzir provas de amostragem com precisão era o motivo da resistência à testagem do café verde.

10. Em resposta a uma pergunta acerca do alerta a que se dera destaque na reunião precedente sobre embarques de café solúvel do Equador, relatou-se que a Secretaria contactara as autoridades pertinentes desse país. Ainda era cedo demais para se apurar se o problema cessara: talvez ele se relacionasse com um único embarque.

11. A JCSP tomou nota destes relatórios.

Item 4: O café e a saúde

12. A Coordenadora de Programas fez uma exposição sobre os aspectos proeminentes do Programa “Positively Coffee”. O Programa tratara de três novos temas: café e hidratação, café e seus componentes, e café e pressão arterial. A área de acesso exclusivo aos Membros no site “Positively Coffee” continuava a ser desenvolvida, para incluir acesso mais direto a materiais, apresentações de slides sobre todos os temas e novos podcasts. Além disso, pediu-se à Coordenadora do Programa que participasse de diversos importantes seminários e exposições; fizera-se o design de um painel para divulgação de informações; e se dera apoio a diversas associações do café com relação ao site. De particular interesse fora a publicidade dada ao programa no Congresso Internacional do Café realizado em Bangalore, Índia, em fevereiro de 2007.

13. A Coordenadora de Programas fez uma exposição sobre a Programa de Educação sobre o Café para Profissionais da Saúde. 2006 fora o último ano de um triênio bem-sucedido do Programa em cada país participante: Finlândia, França, Itália, Países Baixos, Rússia e Reino Unido. Todos esses países levariam adiante um programa sobre café e saúde, e dois novos mercados, a Espanha e Portugal, seriam acrescentados em 2007. Um relatório completo sobre o Programa, incluindo estudos de caso e resultados de aprendizagem, seriam disponibilizados aos Membros CD-Rom mais tarde este ano.

14. A JCSP tomou nota destes relatórios e agradeceu à Coordenadora de Programas sua contribuição.

Item 5: Implementação do Programa de Melhoria da Qualidade do Café (PMQC)

15. O Diretor-Executivo apresentou o documento EB-3930/07, que contém um relatório sobre o andamento do projeto. Progresso continuava a ser feito, e o número de países que vinham implementando a Resolução 420 subira para 27, com o acréscimo de Cuba e Uganda. Contatos haviam sido mantidos com a NYBOT e a LIFFE para tratar da harmonização de elementos da Norma ISO sobre defeitos do café verde. A NYBOT examinaria a questão em breve e comunicaria o resultado à Organização. A LIFFE, por sua vez, não recebera de seus membros nenhuma manifestação de interesse em harmonizar as normas: só os membros das bolsas é que poderiam gerar ação a este respeito.

16. O delegado da NCA relatou que houvera mudanças significativas de pessoal depois da cessão de controle da NYBOT, e que podia ser uma boa hora para restabelecer contato. O representante da Speciality Coffee Association of Europe (SCAE) disse que convinha manter

este item no topo da agenda: era animador o fato de mais dois países estarem cumprindo a Resolução; havia necessidade de mais informações sobre a qualidade, e isso poderia ajudar o Diretor-Executivo a melhorar os dados estatísticos sobre qualidade.

17. A JCSP tomou nota desta informação, notando, ainda que a SCAE e a Specialty Coffee Association of America (SCAA) haviam desenvolvido programas informativos. Sugeriu-se que talvez fosse interessante que outras exposições sobre estas novidades fossem feitas na próxima reunião da JCSP.

Item 6: Futuro do Convênio Internacional do Café de 2001

18. O Diretor-Executivo relatou que o Grupo de Trabalho sobre o Futuro do Convênio se reunira em janeiro, março e maio de 2007. Todas as sugestões apresentadas no documento PSCB-93/06 haviam sido examinadas pelo Grupo. Uma das mais importantes contribuições da JCSP fora a introdução de uma declaração de missão, e um texto conciso mas abrangente fora incluído no artigo 1º do projeto do Convênio. A maioria dos itens controversos haviam sido resolvidos, particularmente os relativos aos votos e à estrutura institucional. A Junta Executiva fora eliminada, e três novos Comitês haviam sido criados para cuidar de áreas específicas e evitar duplicação. O artigo 1º agora afirmava que o objetivo do Convênio era fortalecer o setor cafeeiro global e promover sua expansão sustentável num ambiente de mercado, para melhoramento de todos os participantes do setor. Resumindo, o Diretor-Executivo indicou que se fizera progresso significativo e se completara uma grande parte do trabalho.

19. O representante da Federação Européia do Café (FEC) relatou que havia comparado os documentos PSCB-93/06 e WP-WGFA 3/07 Rev. 2 em detalhe. Melhoras significativas haviam sido conseguidas nas áreas da declaração de missão e dos objetivos, que agora incluíam sustentabilidade, dinâmica do mercado, informações estatísticas, pesquisa e desenvolvimento, estudos, pesquisas e relatórios, e projetos; e a nova estrutura da OIC estaria melhor preparada para obter resultados. Ele notou, porém, que o novo Convênio não dava oportunidade de a JCSP contribuir para a ordem do dia do Conselho. Vários delegados externaram seus agradecimentos ao Conselho por levar em conta o contributo da JCSP.

20. Outro delegado trouxe à baila a questão da conveniência de, como o Presidente do Comitê de Promoção havia sugerido, designar-se mais uma pessoa para a JCSP, para opinar sobre questões científicas, como membro sem direito de voto. Após alguma discussão, decidiu-se que o novo Convênio não precisava ser emendado para alterar a estrutura da JCSP, mas que as questões científicas poderiam continuar a ser tratadas e incluídas na ordem do dia da JCSP conforme necessário. Outro delegado disse que deveria haver mais

formalidade nos relatórios apresentados ao Conselho, e que se deveria seguir um roteiro mais formal. Isto se tornaria ainda mais importante se a Junta Executiva deixasse de existir. A JCSP tomou nota desta informação.

Item 7: Rede Mundial de Genômica do Café (ICGN)

21. A JCSP notou que desde a última reunião não houvera mudanças a relatar com respeito à ICGN.

Item 8: Recomendações ao Conselho

22. A JCSP notou que as recomendações da Junta ao Conselho já haviam sido discutidas de forma relativamente detalhada durante a reunião, e que o relatório do Presidente ao Conselho, assim como o relatório da reunião, refletiriam isso.

Item 9: Outros assuntos

Indústria brasileira de café solúvel

23. O Vice-Presidente da Associação Brasileira da Indústria de Café Solúvel (ABICS) pediu ao Diretor-Executivo que usasse seus bons ofícios para transmitir à União Européia a considerável preocupação do Brasil com a elevada tributação do café solúvel brasileiro. O delegado da FEC comentou que um direito de importação de 0% costumava ser cobrado pela União Européia diversos anos, e que uma quota de 85% era reservada para o Brasil. A UE, porém, pusera fim a essa quota de importação por razões desconhecidas. A FEC não tirava vantagens da situação, e informara à UE que a quota poderia ter continuado. No entanto, ela reconhecia que esta situação era parte de um quadro mais amplo, que incluía a Organização Mundial do Comércio (OMC) e o Mercosul. O delegado da ABICS observou que a cobrança de um imposto de 9% sobre as exportações de café solúvel do Brasil estava ligada a um programa de supressão de drogas. Na opinião da ABICS, contudo, a questão pouco tinha a ver com drogas, e deveria ser encaminhada a um fórum especial, pois a OMC levaria muito tempo para considerá-la. Ele pediu à OIC que criasse um grupo de trabalho entre as partes.

24. O Diretor-Executivo confirmou que esta questão seria incluída no relatório do Presidente. No entanto, não cabia à OIC iniciar negociações com a UE, embora ela pudesse atuar como facilitadora. O delegado da UE comentou que a questão em apreço fora objeto de uma iniciativa do Brasil e da UE: o Brasil não estava sozinho nesta situação, pois o mesmo tratamento era aplicado, entre outros países, à Indonésia. A questão era mais da alçada do Departamento de Comércio dentro da UE que da alçada de seu departamento, que lidava com desenvolvimento. Decidiu-se que deveria haver mais discussões sobre a possibilidade de criar o grupo de trabalho mencionado, com a OIC atuando como facilitadora.

Cooperação com outras organizações: 4C

25. O delegado da FEC apresentou relatório sobre o avanço conseguido: o 4C deixara de ser um projeto para se tornar uma Associação. Um documento havia sido distribuído na reunião para pôr os participantes a par das novidades mais recentes. A primeira Assembléia-Geral realizara-se em abril de 2007, com dois pontos altos: o endosso dos instrumentos de verificação e o endosso do conceito de apoio e das atividades de apoio. O delegado do Conselho Nacional do Café (CNC) do Brasil confirmou que a Junta Executiva do 4C fora designada, e ele fora eleito seu primeiro Presidente. A próxima etapa de grande importância seria o lançamento do processo de verificação, previsto para 1^o de outubro de 2007. Cursos de treinamento estavam sendo desenvolvidos, e a primeira reunião do Comitê estava marcada para agosto de 2007.

Observadores

26. O Presidente trouxe à baila a questão de observadores na JCSP. O Diretor-Executivo notou que se tratava basicamente de uma questão da alçada da própria JCSP. O representante da SCAE disse que o parecer desta era claro: qualquer delegado de um Membro deveria poder participar de qualquer reunião da JCSP; qualquer outra pessoa só deveria poder fazê-lo a convite do Presidente; solicitações para participar, portanto, deveriam ser autorizadas através do Presidente. A JCSP tomou nota desta informação.

Centro de Pesquisa da Ferrugem do Café

27. O Dr. van der Vossen, do Centro de Pesquisa da Ferrugem do Café (CIFC), Oeiras, Portugal, numa exposição sobre o trabalho do CIFC, discorreu sobre a questão do café e da saúde, concentrando-se no cafeeiro. Esse trabalho até o momento fora apoiado pela FAO e outras entidades, mas financiamento adicional de longo prazo seria necessário. Ele desejava apresentar um pedido de fundos à Junta, para que o Centro pudesse dar prosseguimento ao trabalho sobre a ferrugem da folha e do grão, que atacava os cafeeiros, da África em particular. O orçamento quinquenal do Centro era de 1,97 milhão de euros, e desse total o Governo português contribuía com 0,825 milhão; o Dr. van der Vossen estava agora pleiteando o financiamento do saldo.

28. O Dr. Illy comentou que o Centro se concentrava no único método conhecido de identificar um cafeeiro resistente à ferrugem, que tinha grande importância científica, afetando o futuro do café. A JCSP tomou nota desta informação.

Integrantes da JCSP e eleição do Presidente e do Vice-Presidente

29. O Secretário relatou que o mandato dos atuais integrantes da JCSP chegaria a termo em setembro de 2007. O Diretor-Executivo emitiria um documento, solicitando aos

Membros que consultassem seus atuais representantes na JCSP, para averiguar se estavam dispostos a ser indicados por mais dois anos, ou que sugerissem outros representantes. O Conselho designaria os representantes da JCSP indicados pelos Membros em sua sessão de setembro. O Presidente pediu aos representantes da JCSP que, antes das reuniões de setembro, prestassem o assessoramento cabível aos Governos de seus países Membros.

30. O Secretário também relatou que a Junta precisaria designar um Presidente e um Vice-Presidente para 2007/08. A Sr^a Florence Rossillion fora eleita Vice-Presidente da JCSP para 2006/07 e, de acordo com as práticas habituais da JCSP, seria designada Presidente para 2007/08. O Presidente pediu aos integrantes que, após consultas uns aos outros, indicassem candidatos para a Vice-Presidência da JCSP antes da próxima reunião.

31. A JCSP tomou nota desta informação.

Item 10: Reuniões futuras

32. A JCSP notou que sua próxima reunião se realizaria em 26 de setembro de 2007, quarta-feira.